

Tradução

Da simplicidade e do refinamento na escrita^[A]

David Hume

Tradutor

Bruno Henrique de Souza Soares
Universidade Federal de São Paulo
brunohenrique.qi@outlook.com
<http://lattes.cnpq.br/2296154540997166>

Há certas ironias históricas que revelam muito do valor de certas obras, assim como de seu público, cabendo aos interessados interpretar seu sentido. É o que ocorre com as obras de David Hume, importante autor do Iluminismo Escocês no século XVIII. Se hoje tal autor é mais conhecido por suas obras eminentemente teóricas – o *Tratado da Natureza Humana* (1739), as *Investigações sobre o Entendimento Humano* (1748 – em parte, um desdobramento da obra de 1739) e *Uma Investigação sobre os princípios da moral* (1751 – também um desdobramento do *Tratado*) –, não foram estes importantes trabalhos que lhe trouxeram reconhecimento em vida, mas sim seus *Ensaios*. Estes sim eram estimados pelo seu público, talvez em virtude da variedade de assuntos em uma linguagem culta e elegante, e ao mesmo tempo acessível. Nesse gênero – inaugurado por Montaigne em 1580 –, o pensador escocês alia virtuosidade temática e profundidade intelectual, plasticidade estilística e marca pessoal, ganhando notoriedade e reconhecimento em vida.

Sabemos que a tradição filosófica de leitura de David Hume, especialmente no Brasil contemporâneo, privilegia o conhecimento das obras ditas teóricas, deixando um tanto eclipsados os seus instigantes ensaios. Isto traz uma consequência, ao que parece, de produzir uma *impressão* de que esse filósofo habita na negatividade do ceticismo, impressão esta corroborada por um contato rápido com a oficiosa história da filosofia que habita no juízo kantiano de que “Hume o acordou do sono dogmático”. Basta passar as páginas dos *Ensaios* para perceber a fluidez entre uma posição filosófica do autor capaz de abordar positivamente assuntos tão variados, se posicionando efetivamente aqui e ali sobre isso ou aquilo. Assim, pode-se evitar a inversão de preferência bibliográfica (seja a de antes ou a de agora), procurando compreender Hume em seu conjunto.

Nesse sentido, algumas boas traduções dos *Ensaios* foram realizadas para a língua portuguesa. Procura-se aqui, outrossim, oferecer generosamente mais uma contribuição ao conhecimento deste lado ensaístico de David Hume. Contribuição dupla, portanto, pois ao apresentar uma nova tradução do ensaio *Da Simplicidade e do refinamento na escrita*, intenta fomentar o conhecimento dos ensaios do autor com seus textos tão ricos em ideias e cativantes.

Fine writing, according to Mr. ADDISON, consists of sentiments, which are natural, without being obvious. There cannot be a juster, and more concise definition of fine writing.¹

Escrever bem, de acordo com Sr. ADDISON, consiste em sentimentos, que são naturais, sem serem óbvios. Não pode ter uma justa, e mais concisa definição de escrever bem.^{1*}

[A] Tradução feita a partir de HUME, David. Of simplicity and refinement in writing. In: _____. *Essays: moral, political and literary*. Edited by Eugene Miller. Indianapolis: Liberty Fund, 1985. p. 191-196.

¹ [Joseph Addison, *The Spectator*, n. 345 (5 April 1712). In Donald F. Bond, ed., *The Spectator* (Oxford: Clarendon Press, 1965), 3:284.]

Sentiments, which are merely natural, affect not the mind with any pleasure, and seem not worthy of our attention. The pleasantries of a waterman, the observations of a peasant, the ribaldry of a porter or hackney coachman, all of these are natural, and disagreeable. What an insipid comedy should we make of the chit-chat of the tea-table, copied faithfully and at full length? Nothing can please persons of taste, but nature drawn with all her graces and ornaments, *la belle nature*, or if we copy low life, the strokes must be strong and remarkable, and must convey a lively image to the mind. The absurd naivety of *Sancho Pancho* is represented in such inimitable colours by CERVANTES, that it entertains as much as the picture of the most magnanimous hero or softest lover.²

The case is the same with orators, philosophers, critics, or any author who speaks in his own person, without introducing other speakers or actors. If his language be not elegant, his observations uncommon, his sense strong and masculine, he will in vain boast his nature and simplicity. He may be correct; but he never will be agreeable. It is the unhappiness of such authors, that they are never blamed or censured. The good fortune of a book, and that of a man, are not the same. The secret deceiving path of life, which HORACE talks of, *fallentis semita vitae*,³ may be the happiest lot of the one, but is the greatest misfortune, which the other can possibly fall into.

On the other hand, productions, which are merely surprising, without being natural, can never give any lasting entertainment to the mind. To draw

Sentimentos, que são meramente naturais, não afetam a mente com nenhum prazer, e parecem não serem dignos de nossa atenção. As gentilezas de um barqueiro, as observações de um camponês, a grosseria de um porteiro ou a vulgaridade do cocheiro, todas essas são naturais e desagradáveis. Que comédia insípida devemos fazer do bate-papo da mesa de chá, copiado fielmente e de corpo inteiro? Nada pode satisfazer pessoas de gosto, mas a natureza move com todas as suas graças e ornamentos, *a bela natureza*; ou se copiamos a vida pequena, os golpes devem ser fortes e notáveis e devem transmitir uma viva imagem à mente. A absurda ingenuidade de *Sancho Pança* é representada em tantas cores inimitáveis por CERVANTES, que entretém tanto quanto a pintura do mais magnânimo herói ou o mais suave amante.^{2*}

O caso é o mesmo com oradores, críticos, ou qualquer autor que fala em seu próprio nome, sem introduzir outros interlocutores ou atores. Se sua linguagem não é elegante, suas observações incomuns, seu senso forte e masculino, ele irá em vão gabar-se de sua natureza e simplicidade. Ele talvez esteja certo, mas ele nunca será agradável. É a infelicidade de tais autores, que eles nunca sejam culpados ou censurados. A boa fortuna de um livro, e de um homem, não é a mesma. O secreto caminho enganoso da vida, que HORÁCIO fala sobre, *fallentis semita vitae*,^{3*} pode ser o mais feliz destino de alguém, mas é o maior infortúnio, que outro possivelmente possa cair.

Por outro lado, produções, que são meramente surpreendentes, sem serem naturais, nunca podem conceder qualquer entretenimento duradouro para a mente.

^{1*} Joseph Addison, *O Espectador*, no. 345 (5 de Abril de 1712). In: Donald F. Bond, ed. *The Spectator* (Oxford: Clarendon Press, 1965), 3:284.

² [See Miguel Cervantes Saavedra (1547–1616), *El ingenioso hidalgo don Quixote de la Mancha* (The ingenious gentleman Don Quixote of la Mancha), pt. 1, 1605; pt. 2, 1615. Sancho Panza is the ignorant but loyal peasant whom Don Quixote chooses as his squire.]

^{2*} Miguel de Cervantes (1547–1616), *El ingenioso hidalgo de la Mancha* (O engenhoso fidalgo de la Mancha), pt. 1, 1605; pt. 2, 1615. Sancho Pança é o ignorante, mas um leal camponês a quem Dom Quixote escolhe como seu escudeiro.

³ [Horace, *Epistles* 1.18.103: "... the pathway of a life unnoticed" (Loeb translation by H. Rushton Fairclough).]

^{3*} Horácio, *Epístolas*. 18.1.103: "...o caminho de uma vida discreta" (Traduzido por Loeb a partir de H. Rushton Fairclough e vertido para o português pelo presente tradutor).

chimeras is not, properly speaking, to copy or imitate.

The justness of the representation is lost, and the mind is displeased to find a picture, which bears no resemblance to any original. Nor are such excessive refinements more agreeable in the epistolary or philosophic style, than in the epic or tragic. Too much ornament is a fault in every kind of production. Uncommon expressions, strong flashes of wit, pointed similies, and epigrammatic turns, especially when they recur too frequently, are a disfigurement, rather than any embellishment of discourse. As the eye, in surveying a GOTHIC building, is distracted by the multiplicity of ornaments, and loses the whole by its minute attention to the parts; so the mind, in perusing a work overstocked with wit, is fatigued and disgusted with the constant endeavor to shine and surprise. This is the case where a writer overabounds in wit, even though that wit, in itself, should be just and agreeable. But it commonly happens to such writers, that they seek for their favourite ornaments, even where the subject does not afford them; and by that means, have twenty insipid conceits for one thought which is really beautiful.

There is no subject in critical learning more copious, than this of the just mixture of simplicity and refinement in writing; and therefore, not to wander in too large a field, I shall confine myself to a few general observations on that head.

First, I observe, that though excesses of both kinds are to be avoided, and though a proper medium ought to be studied in all productions; yet this medium lies not in a point, but admits of a considerable latitude. Consider the wide distance, in this respect, between Mr. POPE and LUCRETIUS. These seem to lie in the two greatest extremes of refinement and simplicity, in which a poet can indulge himself, without being guilty of any

Traçar quimeras não é, propriamente falando, copiar ou imitar.

A justeza da representação está perdida, e a mente é desagradada a achar um retrato, que não porte qualquer semelhança com o original. Nem são tão excessivos os refinamentos mais agradáveis no estilo epistolar ou filosófico, do que no épico ou trágico. Demasiado ornamento é um defeito em todo tipo de produção. Expressões incomuns, fortes clarões de presença de espírito, aguçados símiles, e giros epigramáticos, especialmente quando eles recorrem tão frequentemente, em um desfiguramento, em vez de qualquer embelezamento do discurso. Como o olho ao observar uma construção GÓTICA é distraído pela multiplicidade de ornamentos, e perde o todo pelo minuto que dedica atenção às partes; assim a mente, ao examinar atentamente um trabalho com excessiva presença de espírito, fica cansada e indignada com o constante empenho para brilhar e causar surpresa. Este é o caso onde um escritor tenha abundante presença de espírito, mesmo que essa espirituosidade, ela mesma, deva ser justa e agradável. Mas geralmente acontece com tais escritores, que eles buscam seus ornamentos favoritos, até mesmo onde o assunto não os permite; e por isso, têm vinte conceitos insípidos para um pensamento que é realmente bonito.

Não há assunto na aprendizagem crítica mais abundante, do que a justa combinação da simplicidade e refinamento na escrita; e, por conseguinte, para não devanear em um campo demasiado grande, eu irei confinar a mim próprio a algumas observações gerais na cabeça.

Primeiro, eu observo, que embora os excessos de ambos os tipos devem ser evitados, e ainda que um meio adequado deva ser estudado em todas produções; ainda assim este meio não repousa em um ponto, mas admite uma latitude considerável. Considere a vasta distância, a este respeito, entre o Sr. POPE e LUCRÉCIO. Estes parecem situar-se nos dois maiores extremos do refinamento e da simplicidade, no qual um poeta pode satisfazer a si próprio, sem ser culpado de qualquer

blameable excess. All this interval may be filled with poets, who may differ from each other, but may be equally admirable, each in his peculiar stile and manner. CORNEILLE and CONGREVE,⁴ who carry their wit and refinement somewhat farther than Mr. POPE (if poets of so different a kind can be compared together), and SOPHOCLES⁵ and TERENCE, who are more simple than LUCRETIUS, seem to have gone out of that medium, in which the most perfect productions are found, and to be guilty of some excess in these opposite characters. Of all the great poets, VIRGIL and RACINE,⁶ in my opinion, lie nearest the center, and are the farthest removed from both the extremities.

My *second* observation on this head is, *That it is very difficult, if not impossible, to explain by words, where the just medium lies between the excesses of simplicity and refinement, or to give any rule by which we can know precisely the bounds between the fault and the beauty.* A critic may not only discourse very judiciously on this head, without instructing his readers, but even without understanding the matter perfectly himself. There is not a finer piece of criticism than *the dissertation on pastorals* by FONTENELLE;⁷ in which, by a number of reflections and philosophical reasonings, he endeavours to fix the just medium, which is suitable to that species of writing. But let any one read the pastorals of that author, and he will be convinced, that this judicious critic, notwithstanding his fine reasonings, had a false taste, and fixed the point of perfection

excesso reprovável. Todo esse intervalo pode ser preenchido com poetas, que podem diferir uns dos outros, mas serem igualmente admiráveis, cada um no seu estilo e maneira peculiar. CORNEILLE e CONGREVE,^{4*} que levam sua sagacidade e refinamento um tanto mais longe do que Sr. POPE (se poetas de tipos tão diferentes possam ser comparados juntos), e SÓFOCLES^{5*} e TERENCE, que são mais simples do que LUCRÉCIO, parecem ter saído desse meio, em que as mais perfeitas produções são encontradas, e serem culpadas de algum excesso nestas características opostas. De todos os grandes poetas, VIRGÍLIO e RACINE,^{6*} em minha opinião, estão o mais próximo do centro, e são os mais distantemente afastados de ambas as extremidades.

Minha *segunda* observação na cabeça, é, *que é muito difícil, se não impossível, de explicar por palavras, onde fica o justo meio entre os excessos da simplicidade e do refinamento, ou oferecer alguma regra para que nós possamos saber precisamente os limites entre a falha e a beleza.* Uma crítica pode não apenas discursar muito judiciosamente sobre este assunto, sem instruir seus leitores, mas até mesmo sem compreender perfeitamente sobre o próprio assunto. Não há peça mais fina do criticismo do que *a dissertação sobre pastorais* de FONTENELLE;^{7*} em que, por um número de reflexões e raciocínios filosóficos, ele ambicionou fixar o justo meio, que é apropriado a essa espécie de escrita. Mas que alguém leia as pastorais desse autor, e estará convencido de que este crítico judicioso, não obstante seus raciocínios finos, tinha um falso gosto, e fixou o ponto da perfeição muito mais próximo do

⁴ [William Congreve (1670–1729), English poet, is known chiefly for his comedies.]

^{4*} William Congreve (1670–1729), poeta inglês, é conhecido principalmente por suas comédias.

⁵ [Sophocles (496–406 B.C.), one of the greatest Athenian tragic poets, is noted for such plays as *Antigone* and *Oedipus the King*.]

^{5*} Sófocles (496–406 A.C.) um dos maiores poetas trágicos de Atenas, é conhecido por peças como *Antígona* e *Édipo Rei*.

⁶ [Jean Racine (1639–1699), French dramatist, is best known for his tragedies.]

^{6*} Jean Racine (1639–1699), dramaturgo francês, é mais conhecido pelas suas tragédias.

⁷ [Fontenelle, “Discours sur la Nature de l’Eglogue”, in *Oeuvres Complètes* (Paris, 1818), 3:51–69]

^{7*} Fontenelle, “Discurso sobre a natureza do Egloge”, in: *Oeuvres Complètes* (Paris, 1818), 3:51–69.

much nearer the extreme of refinement than pastoral poetry will admit of. The sentiments of his shepherds are better suited to the toillettes of PARIS, than to the forests of ARCADIA. But this it is impossible to discover from his critical reasonings. He blames all excessive painting and ornament as much as VIRGIL could have done, had that great poet writ a dissertation on this species of poetry. However different the tastes of men, their general discourse on these subjects is commonly the same. No criticism can be instructive, which descends not to particulars, and is not full of examples and illustrations. It is allowed on all hands, that beauty, as well as virtue, always lies in a medium; but where this medium is placed, is the great question, and can never be sufficiently explained by general reasonings.

I shall deliver it as *third* observation on this subject, *That we ought to be more on our guard against the excess of refinement than that of simplicity; and that because the former excess is both beautiful, and more dangerous than the latter.*

It is a certain rule, that wit and passion are entirely incompatible. When the affections are moved, there is no place for the imagination. The mind of man being naturally limited, it is impossible that all its faculties can operate at once: And the more any one predominates, the less room is there for the others to exert their vigour. For this reason, a greater degree of simplicity is required in all compositions, where men, and actions, and passions are painted, than in such as consist of reflections and observations. And as the former species of writing is the more engaging and beautiful, one may safely, upon this account, give the preference to the extreme of simplicity above that of refinement.

We may also observe, that those compositions, which we read the oftenest,

extremo do refinamento do que a poesia pastoral admitirá. Os sentimentos de seus pastores são mais adequados às toaletes de PARIS, do que às florestas de ARCADIA. Mas isso é impossível de descobrir a partir de seus raciocínios críticos. Ele culpa todo o excesso de pintura e ornamento tanto quanto VIRGÍLIO poderia ter feito, se o grande poeta tivesse escrito uma dissertação sobre esta espécie de poesia. Por mais diferente que sejam os gostos dos homens, seu discurso geral sobre esses assuntos é comumente o mesmo. Nenhuma crítica pode ser instrutiva, que não desça ao particular, e não esteja cheia de exemplos e ilustrações. É permitido por todos os lados, que a beleza, tão bem quanto a virtude, sempre fique em um *medium*; mas onde este *medium* é colocado, é a grande questão, e nunca pode ser suficientemente explicada por raciocínios gerais.

Apresento-o como *terceira* observação sobre este assunto, *que nós precisamos estar mais atentos contra o excesso de refinamento do que o de simplicidade; e isso porque o excesso do primeiro é tanto mais belo, quanto mais perigoso do que o último.*

É uma regra certa, que presença de espírito e paixão são inteiramente incompatíveis. Quando as afeições são movidas, não há lugar para a imaginação. A mente do homem é naturalmente limitada, sendo impossível que todas as suas faculdades possam operar de uma só vez; e quanto mais alguma predomina, menos espaço há para outras exercerem seu vigor. Por esta razão, é necessário um maior grau de simplicidade em todas composições, onde homens, ações e paixões são pintadas, do que nas que consistem em reflexões e observações. E como a espécie anterior de escrita é a mais atraente e bonita, pode-se seguramente, por tal consideração, dar preferência ao extremo da simplicidade acima do refinamento.

Também podemos observar, que aquelas composições, que lemos com maior

and which every man of taste has got by heart, have the recommendation of simplicity, and have nothing surprizing in the thought, when divested of that elegance of expression, and harmony of numbers, with which it is cloathed. If the merit of the composition lie in a point of wit; it may strike at first; but the mind anticipates the thought in the second perusal, and is no longer affected by it. When I read an epigram of MARTIAL,⁸ the first line recalls the whole; and I have no pleasure in repeating to myself what I know already. But each line, each word in CATULLUS, has its merit; and I am never tired with the perusal of him. It is sufficient to run over COWLEY once:⁹ But PARNEL,¹⁰ after the fiftieth reading, is as fresh as at the first. Besides, it is with books as with women, where a certain plainness of manner and of dress is more engaging than that glare of paint and airs and apparel, which may dazzle the eye, but reaches not the affections. TERENCE is a modest and bashful beauty, to whom we grant every thing, because he assumes nothing, and whose purity and nature make a durable, though not a violent impression on us.

But refinement, as it is the less *beautiful*, so is it the more *dangerous* extreme, and what we are the aptest to fall into. Simplicity passes for dullness, when it is not accompanied with great elegance and propriety. On the contrary, there is something surprizing in a blaze of wit and conceit. Ordinary readers are mightily struck with it, and falsely imagine it to be the most difficult, as well as most excellent way of writing.

frequência e que todo homem de gosto tem de cor, têm a recomendação da simplicidade e nada têm de surpreendente no pensamento, quando despojada dessa elegância da expressão e harmonia dos números, com a qual é revestida. Caso o mérito da composição fique em um ponto de sagacidade; pode atacar em primeiro lugar; mas, a mente antecipa o pensamento na segunda leitura, e não é mais tão afetada por ela. Quando eu leio um epigrama de MARCIAL,^{8*} a primeira linha recorda o todo; e não tenho prazer em repetir a mim mesmo o que eu já sei. Mas cada linha, cada palavra em CATULO, tem seu mérito; e eu nunca estou cansado com a leitura dele. É suficiente percorrer COWLEY uma vez^{9*} mas PARNEL,^{10*} depois da quinquagésima leitura é tão fresco quanto da primeira vez. Além disso, é com os livros como com as mulheres, onde uma certa simplicidade de maneira e de vestir é mais atraente do que aquele brilho de pintura, de ares e de vestuário, que pode deslumbrar o olhar, mas não atinge as afeições. TERENCE é de uma beleza modesta e tímida, a quem concedemos tudo, porque ele nada assume, e cuja pureza e natureza produzem uma impressão duradoura, embora não uma impressão violenta sobre nós.

Mas refinamento, como é o menos *bonito*, por isso é o extremo mais *perigoso*, e em que estamos aptos a cair. Simplicidade passa para a monotonia, quando não é acompanhada com grande elegância e propriedade. Pelo contrário, há algo surpreendente em uma chama de sagacidade e presunção. Leitores comuns são fortemente impressionados com isso, e falsamente imaginam ser o mais difícil, tanto quanto mais excelente for o caminho da escrita.

⁸ [Martial (A.D. c. 40 – c. 104), Latin poet, is most famous for his epigrams.]

^{8*} Marcial (D.C. 40-104), poeta latino, é mais famoso por seus epigramas.

⁹ [Abraham Cowley (1618-1667) was an English writer of poetry and prose.]

^{9*} Abraham Cowley (1618-1667) foi um escritor inglês de poesia e prosa.

¹⁰ [Thomas Parnell (1679-1718) was an Irish poet.]

^{10*} Thomas Parnell (1679-1718) foi um poeta irlandês.

SENECA abounds with agreeable faults, says QUINTILIAN, *abundant dulcibus vitiis*;¹¹ and for that reason is the more dangerous, and the more apt to pervert the taste of the young and inconsiderate.

I shall add, that the excess of refinement is now more to be guarded against than ever; because it is the extreme, which men are the most apt to fall into, after learning has made some progress, and after eminent writers have appeared in every species of composition. The endeavour to please by novelty leads men wide of simplicity and nature, and fills their writings with affectation and conceit. It was thus the ASIATIC eloquence degenerated so much from the ATTIC: It was thus the age of CLAUDIUS and NERO became so much inferior to that of AUGUSTUS in taste and genius: And perhaps there are, at present, some symptoms of a like degeneracy of taste, in FRANCE as well as in ENGLAND.

SÊNECA abunda com defeitos agradáveis, diz QUINTILIANO, *abundant dulcibus vitiis*;^{11*} e por essa razão é o mais perigoso e o mais apto a perverter o gosto dos jovens e desconsiderá-lo.

Devo acrescentar, que o excesso do refinamento é agora algo que precise ser mais vigiado do que nunca; porque é o extremo, ao qual os homens estão mais aptos a cair, após o aprendizado ter tido algum progresso, e depois de eminentes escritores terem aparecido em todas espécies de composições. O empenho de agradar pela novidade leva homens de grande simplicidade e natureza, a encher seus escritos com afetação e presunção. Foi assim que a eloquência ASIÁTICA degenerou tanto do ÁTICO; foi assim que a época de CLÁUDIO e NERO tornou-se muito inferior à de AUGUSTO em gosto e genialidade: E talvez haja, no momento, alguns sintomas de tal degeneração de gosto na FRANÇA, assim como na INGLATERRA.

Referências

HUME, David. *Essays: moral, political and literary*. Edited by Eugene Miller. Indianapolis: Liberty Fund, 1985.

HUME, David. *A arte de escrever ensaios e outros ensaios*. Tradução de Pedro Pimenta e Marcio Suzuki. São Paulo: Editora Iluminuras, 2011.

HUME, David. *Ensaaios morais, políticos e literários*. Tradução de João Paulo Monteiro, Sara Albieri e Pedro Galvão. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2002.

¹¹ [Quintilian, *Institutio Oratoria* 10.1.129. Quintilian is observing here that the style of Seneca's writing is exceedingly dangerous for the very reason that "its vices are so many and attractive" (Loeb translation by H. E. Butler).]

^{11*} Quintiliano, *Institutio Oratoria*, 10.1.129. Quintiliano está observando aqui que o estilo de escrita de Sêneca é excessivamente perigosa pela própria razão de que "seus vícios são tantos e atraentes" (Traduzido por Loeb a partir de H. E. Butler e vertido para o português pelo presente tradutor).